



BANCO Segurança S/A está funcionando em suas novas instalações. Correio Popular, Campinas, 04 maio 1960.

Banco Segurança S/A Está Funcionando em Suas Novas Instalações

"Esta solenidade assinala a inauguração da sede do BANCO SEGURANÇA S/A. A realidade que ora presenciamos revive um passado de lutas acerbantes e sem pausas, visando a consecução final de um desiderato que se tornara um imperativo de consciência e de honra, ante as exigências que se avolumavam com o progresso das atividades deste Banco.

É novo o edifício, mas a instituição que ele abriga vai vencendo quase duas décadas. Organização bancária genuinamente campineira, frondejou graças ao cuidado benfazejo e acalentador do povo desta cidade. Sentiu desde logo serem propícios e dados o clima e a terra em que os seus primeiros dirigentes lançaram a sementeira de sua fundação. Início cauteloso e timorato, próprio dos empreendimentos que, pela sua essência, devem ser alicerçados em bases de absoluta confiança, mereceu, entretanto, superadas as primeiras dificuldades, acolhida plena, franca e decisiva, por parte dos seus primeiros acionistas e dos que, mais tarde, por ocasião do seus primeiros e segundo aumentos de capital, acorreram solícitos e confiantes, ao nosso apêlo.

Bem podem ser avanhadas e ponderadas as dificuldades dos primeiros anos. Vivêssemos num clima de rigida, sadia e arejada organização financeira, decorrente de esclarecida, ampla e racional sistematização bancária, por certo os percalços teriam sido evidentemente menores e mais facilmente vencíveis. Manda a verdade, porém, que se proclame e se afirme, sem temor de honesta contradição, que os nossos estabelecimentos bancários têm sentido, de perto os reflexos e os efeitos contraproducentes e negativos da conjuntura econômico-financeira de uma nação tagantada e cruciada pelo surto inflacionário sem precedentes em nossa história.

Período houve em que casas bancárias e bancos surgiam e desapareciam como cogumelos. O fenômeno se explicava facilmente, é óbvio, pela presença, no mercado do dinheiro, de mentalidades mescrupulosas e aventureiras e, por isso mesmo, sem credenciais para a segurança e moralização dos investimentos bancários. D'al uma atmosfera de insegurança haver envolvido, em certa época da nossa vida econômico-financeira, até mesmo instituições idôneas, estruturadas e solidificadas no senso de responsabilidade de seus dirigentes.

Dentro desse panorama, o nosso Banco, e o possessivo nosso, no caso, é perfeitamente ajustável, dentro desse panorama, o nosso Banco, que é de Campinas,

se manteve incólume na confiança pública, pois, dentro de uma linha de prudência e de cautela, sempre se opôs àqueles elementos transviados e desonestos, vencendo essas crises perturbadoras, sem grande esforço, serenamente, mercê, é certo, da confiança de seus acionistas, de seus depositantes e de sua bem orientada estrutura funcional.

As atividades do BANCO SEGURANÇA gravitam nos diversos setores econômicos e sociais desta cidade e daquelas outras em que as mesmas se projetam através de suas filiais e agências. Sente-se satisfeito e ufano de ver plenamente correspondidos os seus esforços que objetivam torná-lo um estabelecimento de crédito nascido e vivendo ao calor das energias, dos recursos e da confiança que lhe são regiamente propiciados pelo povo que aqui labuta, em prol do seu progresso e da solidez das suas instituições bancárias.

Campinas é grande, e boa e é generosa e o surto marcante do seu desenvolvimento no amplo cenário de todas as atividades nada e ninguém poderá jamais deter, pois tem raízes profundas na cultura, na visão e na operosidade incansável de seu povo, emprestando-lhe e assegurando-lhe hoje, no concerto das cidades do nosso Estado e mesmo do nosso País a relevância incontestável de uma posição indiscutível. E o BANCO SEGURANÇA, dentro do âmbito de seus recursos, se compraz de ser uma parcela, pequena embora, entre as organizações bancárias tradicionais aqui já consolidadas labutando para que se ampliem e se fortaleçam os seus recursos financeiros em benefício e auxílio dos que, aqui trabalhando pelo seu engrandecimento, merecem, num justo intercâmbio, amparo para as suas legítimas necessidades e interesses.

Campinas se projeta no mundo econômico, financeiro e social do Estado como uma das cidades em que mais sadio e mais estável se manifesta o seu crédito bancário e mais salutar e mais pujante o renome e o prestígio das suas indústrias, do seu comércio, da sua lavoura e das suas instituições culturais. De longe em longe, se deriva para o extremo de uma falência; quase nunca se ouve a atoarda de negociatas ruidosas, de empreendimentos desonestos e fraudulentos. A expressão da sua cultura se projeta, sem lindes, através de seus estabelecimentos de ensino. É que o campineiro que aqui nasceu, vive e trabalha e todos quantos para aqui afluem, na ânsia de se projetarem no mundo futuro de suas aspirações e de seus interesses, sentem viver,

em derredor dos seus homens de negócio, dos seus profissionais, das suas instituições de crédito,

a honestidade que acalma e que garante, a visão e a inteligência que esclarecem, a honradez que nobilita e a amizade que dignifica. Em consequência trabalham todos na consonância calma e superior de finalidades sérias e de marcantes proventos, asseguradores intangíveis do êxito de seus legítimos patrimônios.

Aqui, em Campinas, não há terreno propício para os que vi-



DR. CUNHA CAMPOS, presidente do Banco Segurança S/A.

vem de aventuras e tramam e urdem, em surdina e a desoras, maquinações despudoradas, que só visam fraudar aqueles que, à sombra e à custa de uma vida honesta e parcimoniosa, lograram a estabilidade, a solidez e a tranquilidade das suas situações atuais.

O campineiro, via de regra, é moderado em suas ambições, é sensato no planejamento de seus negócios e é superior na análise e no julgamento das contingências e das vicissitudes humanas. Campinas sem vanglória alguma, pode orgulhar-se de todos esses cérebros, corações e braços que, em setores diferentes e em proporções e modos diversos, mourejam do dia à noite, ao sol esalante e à chuva nupiceosa, pensamento e energia voltados, num sincronismo maravilhoso, para o anseio de uma vida honesta e digna.

A diretriz do BANCO SEGURANÇA, na prática de seus negócios, tem sido pautada, desde o seu início, em normas estritamente legais e dentro de um ambiente sereno e elevado de compreensão no julgamento dos óbices que, por vezes, imprevisivelmente, soem surgir na sequência natural das suas operações de crédito. Mercê desse critério e da solicitude e da presteza com que

os seus dirigentes e todos os seus auxiliares atendem aos que o procuram, para estudo e solução de seus negócios e de seus problemas financeiros, o BANCO SEGURANÇA conseguiu criar, para fulcro e norteamento de sua vida, um clima de confiança reciproca entre a sua direção e os seus acionistas e clientes. Desse clima deflúe, naturalmente, a marcha sempre ascendente e sólida das suas transações. Banco e clientes sintonizam e casalam os seus interesses, aquele facilitando a este com suas operações de crédito, a segurança e o progresso de suas organizações; este, garantindo àquele, com a pontualidade no resgate de seus compromissos, a possibilidade de dar proventos compensadores aos seus acionistas e, assim, emprestar maior realce e solidez ao seu patrimônio. Banco e cliente pois, conscientes um e outro de seus direitos e de seus deveres, completam e harmonizam os seus anseios e, juntos, numa concórdia de ações, cooperam para o enriquecimento simultâneo de seus patrimônios.

Decorridos poucos anos de sua transformação de CASA BANCÁRIA em BANCO, com capital e reservas na ordem de Cr\$ 42.000.000,00 é bastante significativa a circunstância de ser ele, hoje, em nossa cidade, o detentor da maior soma de depósitos drenados do público, cerca de Cr\$ 360.000.000,00.

Uma análise retrospectiva dos balanços gerais do nosso Banco comprova o seu notável progresso, testemunhando a prudência com que são cuidados os seus negócios. Desde a transformação da CASA BANCÁRIA em BANCO, verifica-se, pelos índices de crescimento que, em 10 anos, os seus depósitos aumentaram 20,5 vezes, passando de Cr\$ 15.250.000,00 em 1949 para Cr\$ 313.717.000,00 em 31.12.1959. Paralelamente, suas aplicações cresceram no mesmo ritmo: em 1949 somaram Cr\$ 20.613.000,00 e, no ano findo, atingiram Cr\$ 260.000.000,00.

No mesmo período a média anual foi, em números redondos: depósitos — Cr\$ 30 milhões; aplicações — Cr\$ 21 milhões. A diferença entre essas duas cifras decorre da necessidade de ser mantido um encaixe capaz de assegurar plenamente a garantia dos negócios da sociedade, acrescentando ainda o volume dos depósitos compulsórios a que somos obrigados por exigências legais.

É frequente ouvir-se que a nossa conturbada economia é profundamente afetada pela restrição do crédito. Entretanto o nosso Banco, a cada ano que transcorre, aplica importâncias cada vez maiores. Mesmo em 1958, quando ocorreu grave e profunda crise bancária em nosso Estado, exigindo mesmo liquidação de muitos bancos, houve aumento das nossas aplicações. E cum pre ainda ressaltar que nesse mesmo ano, também aumentaram

BANCO Segurança S/A está funcionando em suas novas instalações. Correio Popular, Campinas, 04 maio 1960.

ram os nossos depósitos, comprovando-se, claramente, termos sabido retribuir a confiança com que somos distinguidos, mantendo aplicações em consonância com o volume dos depósitos.

Muito de propósito, preferimos reduzir ao mínimo o manejamento de números absolutos, pois não devemos esquecer que o crescimento das cifras é, em grande parte reflexo da crise inflacionária que nos assobierba. Ao proclamarmos a influência desse fator desfavorável, queremos nos seja feita a justiça do reconhecimento de que, mesmo nessa conjuntura absolutamente anormal, o BANCO SEGURANÇA empenhou-se em atender aos seus clientes, cujas necessidades de crédito, agravadas pelas contingências atuais, encontraram sempre pronto e efetivo amparo por parte do nosso Banco.

Como corolário de nossas afirmativas queremos ressaltar alguns dados do presente exercício: Desde 1.º de janeiro deste ano nossos depósitos passaram de Cr\$ 313.710.531,40 para Cr\$ 343.315.406,50 em 31 de março último; no mesmo período as aplicações de Cr\$ 229.805.162,50 em 31 de dezembro passaram para Cr\$ 261.474.349,00 em 31 de março último.

Mais do que palavras, as cifras que vimos de alinhar, no seu realismo claro e infofismável, atestam a veracidade das nossas assertivas. A confiança e o prestígio que o BANCO SEGURANÇA desfruta em nossa cidade, são confirmados essencialmente, não pelos empréstimos que distribui, pois estes configuram apenas um intercâmbio de interesses, mas sim pelo montante dos depósitos que, em conta corrente, sob suas diversas modalidades, recebe.

Aí está, aos vossos olhos, numa claridade solar, a situação do nosso Banco, no consórcio das instituições de crédito de Campinas. Não é trabalho de ninguém, porque é trabalho de todos. Numa realização como esta não é de se individualizarem esforços, pois haveis de condizer, com Smiles, que um Banco e o seu progresso tem sua gênese em muitos imponderáveis do mundo real dos negócios, e preferentemente, em primeira plana, na confiança pública.

A crescente prosperidade do BANCO SEGURANÇA transcorre, é certo, da confiança de seus depositantes e da sua sólida estrutura funcional. Com justificada jactância podemos asseverar que este Banco tem seu projetado no mesmo ritmo do crescimento de nossa cidade e esta assertiva testemunha a perfeita e segura plasticidade do seu trajeamento interno.

Por si só, sem maiores argumentos os números já pouco alinhados, revelam, claramente, a situação privilegiada do BANCO SEGURANÇA dentro do mundo bancário de Campinas. Numa época nitidamente conturbada pelo eventurismo financeiro nos mantivemos sempre dentro de uma conduta austera e segura. Cuidar da deza do patrimônio alheio em circunstâncias tão expostas a infiltração de elementos assim danosos, é tarefa que reclama atenção permanente e a antevião de possíveis surpresas. Os dirigentes do BANCO SEGURANÇA são homens afeitos ao trabalho, perfeitamente integra-

Inauguradas sábado último, com a presença de autoridades civis, militares e eclesiásticas — Localizadas em edifício de 17 pavimentos à rua Dr. Costa Aguiar (Largo da Catedral) — Os discursos proferidos pelo dr. Cunha Campos e pelos srs. Luiz Piccoloto e Sylvio Rizzardo

Presentes autoridades civis, militares e religiosas e grande número de convidados, além de elementos representativos dos meios bancários locais e do Estado, bem como da imprensa e rádio, foi inaugurada na manhã de sábado último, dia 30, a suntuosa e nova sede do Banco Segurança S. A., localizada em edifício próprio de 17 pavimentos, à rua dr. Costa Aguiar (Largo da Catedral), em pleno centro da cidade.

No ato da inauguração, que foi solene, D. Paulo de Tarso Campos, arcebispo de Campinas, cortou a fita simbólica, coadjuvado pelo sr. José Maria Matosinho, Secretário das Finanças da Prefeitura que, representou o sr. Miguel Vicente Cury, chefe do executivo campineiro.

A seguir, os visitantes e convidados percorreram o amplo salão térreo do edifício, acompanhando o Arcebispo D. Paulo, que procedeu a bênção da nova sede bancária.

Inicialmente, fêz-se ouvir o dr. Cunha Campos, médico nesta cidade e presidente do Banco Segurança S. A., que proferiu a seguinte oração:

dos nas contingências de sua direção e concentram todas as suas atividades e energias no sentido objetivo de protegê-lo e resguardá-lo contra essas possíveis maquinações. Por assim agirem e que se sentem, dentro de suas próprias consciências, plenamente recompensados pelo ardor das lutas sustentadas e pelo labor dispendido.

Uma particularidade merece ser focalizada e decorrente de nossas próprias imposições estatutárias: seus diretores não mantêm vinculações, de qualquer espécie, com empresas de índole especulativa e nem lhes e permitido servir-se de empréstimos, a não ser que lhes seja dada permissão por uma assembléia e isso mesmo num montante não superior à metade do valor de suas ações. Dentro de nossa organização, é este um aspecto digno de ser registrado e o fazemos com justa ufania. Difere, nesse critério, da maioria de nossas instituições de crédito, plasmadas, via de regra, ao calor de interesses de um número confinado de homens de negócios, com a finalidade precípua de carrear os seus recursos, embora sob normas perfeitamente legais, para o consórcio de suas indústrias, de seu comércio e de sua lavoura, garantindo aos seus acionistas dividendos compensadores e proporcionando-lhes bonificações vultosas por ocasião de aumentos de seu capital. Esses institutos de crédito, assim criados, constituem, na verdade, potências vitais no mundo econômico-financeiro do Estado e do País, fornecendo-lhes assim, para o seu progresso, o contingente gigantesco de seus recursos e a alta, criteriosa e dinâmica visão de seus dirigentes.

O BANCO SEGURANÇA, ao contrário, teve sua gênese num ideal de espírito, alteado e fugido das contingências materiais da vida, onde, via de regra, domina e vence aquele que mais tem e mais oferece, para gáudio e satisfação de seus próprios interesses. Nasceu de uma visão de espírito, acalentada, vivida e agitada, noites insones e dias sem pausas, no cérebro e no coração de SYLVIO RIZZARDO, batalhador desassombrado, sem tréguas e sem desfalecimentos e que nesta peregrinação, que ambos vimos palmilhando desde 1941, tudo tem dado de si, sem cessar e sem condições, para que o BANCO SEGURANÇA continuasse sendo, em Campinas, a expressão viva e clara de anseios e de vontades, que jamais se acumpliciarão e nem se dobrarão ante as imantações deformantes e aviltantes de interesses mal definidos e escosos.

Numa organização assim gerada, nos moldes e nos princípios que gravam a pedra angular do nosso Banco, é impossível haver para a administração sua administração, que não seja, em primeiro lugar, para o seu progresso, segurança e defesa de seu patrimônio, que os seus dirigentes, no desempenho de suas funções, mereçam sem reservas de qualquer natureza, confiança irrestrita e dignificante de seus acionistas e de seus depositantes. Assim recai sobre os ombros dos que forem honrados com o mandato de dirigí-la, o dever indeclinável de condensarem todos os seus esforços e suas energias na consolidação de um ambiente de tra-

balho harmônico e construtivo, era que se solidarizem, inteiramente, todos os seus azeites para o seu prestígio e para o seu progresso.

O BANCO SEGURANÇA é, nitidamente, um instituto de crédito dos campineiros, para servir Campinas. Não é patrimônio ou privilégio de uns em detrimento de outros. Perto de 7.000 correntistas, que nele depositam seus haveres, atestam, com esse ato, indiscutível prova de redobrada confiança. Sabem que seus dirigentes perseveraram na defesa de um patrimônio comum, patrimônio que é menos nosso do que de uma cidade invulgar pela sua cultura, pelo seu desenvolvimento econômico, pela projeção impressionante do seu progresso.

Dentro do perturbado panorama da realidade brasileira, o comércio bancário é dos que apresentam maiores e mais agressivos percalços. O "fiat-money", recurso e manobra em que abroqueiam as autoridades governamentais visando ao aceleramento do progresso econômico, nem sempre balisa atitudes facilmente defensáveis, gerando desordens e abalos financeiros que, em última análise, constituem, no fundo, causa primária de muitos males que convulsionam e afligem a vida da nação. O velho conceito axiomático, porém sempre aovo e presente pelo seu realismo, de "prever a fim de prover", perdeu sentido e expressão dentro da atual conjuntura nacional. Nada se estuda e nada se pianifica; nada se realiza com bases alicerçadas e firmadas no estudo criterioso e aprofundado das nossas realidades, pois sempre estão divorciadas das angustiantes condições sociais e desanparadas dos nossos reais recursos econômico-financeiros. O que se quer, o que se deseja, o que importa e prosseguir, sem detença e sem horizontes certos, nas decantadas "metas" e nas obras voluptuárias, com o abandono e o descaso revoltantes de rígidos e vitais preceitos de equilíbrio orçamentário, do qual promana, sem fúvida a consciente, rigorosa e honesta gestão dos negócios públicos. A fúria febril das emissões não encontrou, até hoje, símile na história da República, perturbando e distorcendo o ritmo das atividades produtoras, impulsionando sacrifícios enervantes às classes menos favorecidas. O surto inflacionário onera e lesa, sem termo e sem medida, as camadas mais humildes dos consumidores, generalizando o desassossego e confundindo o descontrolo e instabilidade espiritual. O ambiente de trabalho satura-se de irritação; a vida coletiva se inquieta e dessa

intranquilidade resulta o desgaste e o desajuste dos espíritos. A continuidade da inflação é o reflexo claro e manifesto da carência do controle democrático da ação do Estado, estabelecendo sinistro e prejudicial divisor de águas: de um lado, a multidão inconformada e aflita dos espoliados; de outro, a parcela satisfeita dos espoliados. D'essa forma como determinante imperativa, rompe-se o dique que resguarda a unidade nacional, síntese básica do bem comum.

Relevai nossa incursão a campos tão ásperos e de arestas tão chocantes. Inevitável e necessário era, porém, que o fizéssemos para que fincado fosse o roteiro do BANCO SEGURANÇA e, conseqüentemente, bem projetada sua verdadeira posição, dentro do panorama bancário de Campinas.

Ao término destas digressões, perfeitamente justificáveis num instante como este, manda um sentimento de justiça e de gratidão de que não queremos e nem devemos nos eximir, proclamamos, com abundância de sinceridade e de entusiasmos, o agradecimento pleno do BANCO SEGURANÇA a todos aqueles que, em setores diferentes, de uma forma

ou de outra, contribuíram para a arrancada final da etapa cor-sagadora desta realização. Esta casa, de que hoje é neste instante assistimos à inauguração não nos pertence, pois somos transitórios no cenário da vida. É de Campinas pois Campinas será uma cidade eterna na história dos tempos. Ela, no perfeito e harmônico delineamento de suas linhas arquitetônicas, modernas sem deixar de ser sóbrias, encarna o esforço de muitos pelo crescimento e pelo progresso de uma instituição que diemifica, podemos dizê-lo, sem falsa modéstia, as instituições de crédito em nosso Estado e no País. E num gesto de ampla, incontida e justa satisfação queremos envolver, num agradecimento sincero e efusivo aos arquitetos autores do projeto desta construção e os engenheiros que se encarregaram de sua execução - drs. José Maria da Silva Neves e Wladimir Neves e a Construtora Lix da Cunha S/A. De um modo particular extensivo é também o nosso agradecimento ao Exmo. e Revmo. Senhor Arcebispo Metropolitano: D. Paulo de Tarso Campos, honrando com a sua presença e trazendo-nos com a sua autoridade e prestígio as salutares bênçãos de Deus para a nossa instituição. As dignas autoridades civis e militares aqui presentes ou representadas, aos representantes de Bancos locais; aos representantes de imprensa e do rádio; aos senhores acionistas e clientes deste Banco, e de um modo bem íntimo aos nossos dedicados e eficientes colaboradores nos trabalhos de cada dia, através desta longa caminhada, e aos participantes na aquisição de seus condomínios, toda a efusão de um agradecimento sincero e bem vivo por haverem todos comparecido a esta solenidade, emprestando-lhe, assim, maior realce e brilho".

BANCO Segurança S/A está funcionando em suas novas instalações. Correio Popular, Campinas, 04 maio 1960.

UM POUCO DA HISTÓRIA DO BANCO SEGURANÇA S.A.

Usou a seguir da palavra, o sr. Luiz Picolotto, negociante nesta praça e tesoureiro da Associação Comercial de Campinas, que disse o seguinte:

"Sua Excelência Revma. D. Paulo de Tarso Campos, Arcebispo Metropolitano.

Excelentíssimo Senhor José Maria Matosinho, representando Sua Excelência o Prefeito Municipal de Campinas.

Excelentíssimos Deputados e Vereadores.

Excelentíssimas Autoridades Cíveis e Militares aqui presentes.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Sinto-me sobremaneira honrado em representar a Associação Comercial e Industrial de Campinas nesta memorável solenidade, em que se inauguram as novas e modernas instalações do Banco Segurança S/A., em prédio próprio, gigante de ferro e cimento, levado a cabo por um punhado de homens de realização, que, certos da meta final, sem medirem sacrifícios conquistaram a glória de terem podido cooperar com o engrandecimento da nossa Princesa D'Oeste.

Ao fazer uso da palavra, considero-me em minha própria casa, podendo mesmo contar um pouco da história do Banco Segurança. E isto por dois motivos: — primeiro, por ter sido um de seus diretores; segundo, porque a semente que lhe deu origem, foi lançada à terra em uma das salas da Associação Comercial e Industrial de Campinas, neste ato por mim representada.

Ali, nos longínquos dias de 1939, Silvio Rizzardo alugava uma das salas da Associação e instalava um pequeno escritório de corretagens, servindo de intermediário entre capitalistas desta praça e comerciantes e particulares que necessitavam de empréstimos e que, embora contasse esta praça com muitos bancos, não possuíam aquela intimidade necessária à obtenção de algum dinheiro para seus empreendimentos. E assim o dinheiro aqui arrecadado era desviado para os grandes centros.

Silvio Rizzardo, espírito observador e dinâmico, naquele pequeno escritório, auscultando a opinião de seus Amigos, firmou em seu cérebro a idéia de montar um Banco, ou mesmo uma Casa Bancária em nossa cidade, já que, naquela época, quem falasse em montar um Banco, estava sujeito a pilhérias e a ser chamado de visionário.

E assim, Silvio Rizzardo dispôs-se a levar avante o seu plano, apesar dos obstáculos de toda a ordem que se levantaram à sua frente, mesmo entre os seus familiares, fazendo surgir a Casa Bancária Rizzardo & Seixas, à rua Conceição.

Fundado o estabelecimento, procurou cerca-se de elementos

que pudessem ajudá-lo na consecução do plano que empreendia, isto é, transformá-la em Banco.

Assim sendo, além de seu cunhado, Dr. Seixas, que sempre esteve ao seu lado, foi buscar o grande médico, conhecedor também de assuntos bancários, já que estivera à frente dos destinos da Caixa Econômica Estadual, na época em que o Estado construía um novo prédio, este homem, senhores, dotado de grande cultura e amor a sua terra, era o meu grande Amigo Dr. Benedito da Cunha Campos.



Luiz Picolotto, tesoureiro da Associação Comercial.

Trouxe também para sua companhia Gregório De Pardo, jovem empreendedor e inteligente, filho do Sr. Pascoal De Pardo, antigo comerciante desta cidade, cujo exemplo de trabalho e honradez sempre soube honrar e seguir; e mais seu filho Aldo, que tem acompanhado e seguido os passos de seu pai, seu cunhado Angelo Destéfani e seu amigo Anuar Bufarah, ambos já desaparecidos, cuja saudosa memória cabenos reverenciar neste momento.

Muitos outros ainda poderia citar como colaboradores desta obra, se não quizesse tornar breves estas minhas palavras.

Transformada a Casa Bancária Rizzardo & Seixas em Banco Segurança S/A., já em nova sede enfrentando tempestades e a força das intempéries aquela pequenina árvore foi crescendo, apoiada e amparada por grande número de Amigos e admiradores, e porque não dizer, por todos os Campineiros que acreditam no futuro a que Campinas está reservada; surgiu então a idéia da sede própria.

Posta em execução, e adquirido o terreno da Família Husemann, foi dado início à construção, embora ainda alguns, naquela época, achassem a idéia temerária e audaciosa!

Por deliberação da diretoria, foi criada a grande arquitetura e professor da Faculdade de

Arquitetura da Universidade de São Paulo, Dr. José Maria da Silva Neves com a colaboração do seu filho, arquiteto Wladimir Arnaldo Neves, jovem estudioso, a elaboração do projeto, e ao ilustrado engenheiro, Dr. Lix da Cunha, com muito acerto, a direção dos trabalhos da construção, tendo se empenhado com dedicação e eficiência, entregando este majestoso edifício de 17 pavimentos, parte vendido em

condomínio, dotado de um acabamento raro em Campinas.

Não poderíamos deixar de louvar a cooperação prestada por dois de seus dignos diretores, Sr. Francisco de Cillo e Dr. Plínio do Amaral, infatigáveis no desempenho de seus cargos, a fim de que esta Campinas de que tanto nos orgulhamos pudesse possuir mais esta monumental obra.

A Associação Comercial e Industrial de Campinas, sempre ao lado das grandes realizações, sente-se honrada em cumprir este dever: o de congratular-se, por meu intermédio, com os Diretores do Banco Segurança S/A., pela magnífica vitória alcançada, prêmio de seus esforços em bem servir à cidade, aos quais apresento os cumprimentos de todos os meus colegas de Diretoria".

SERVIR CADA VEZ MAIS E MELHOR A CIDADE

Após a oração do sr. Luiz Picoioto, fez uso da palavra, o sr. Silvio Rizzardo, fundador do Banco Segurança S.A., cujo discurso na íntegra publicamos abaixo:

"Meus caros amigos:
Vencendo a timidez natural do meu temperamento, consequência, talvez, do meu isolamento das reuniões festivas desejei, também neste instante tão grande ao meu coração dizer algumas palavras, que, embora tôscas e desataviadas, possam exprimir a emoção que me envolve a alma por completo ao inaugurar-se a sede própria do Banco Segurança S.A."

Não pretendo fazer um discurso. Longe de mim semelhante aventura. Envelhecido no trabalho e na luta de todos os dias, já me sinto bastante passado em anos para pretender burilar frases bonitas e externar com a devida eloquência, todo o contentamento que transborda do meu ser. Este é um momento que considero dos mais felizes em minha vida. Palavras me faltam para descrever a pujança e o espírito realizador de nossa gente.

Marchando sempre na vanguarda do desenvolvimento do interior do Estado, Campinas destaca-se como estrela de primeira grandeza no firmamento econômico brasileiro. Poucas cidades do País, e mesmo muitas Capitais, podem, presentemente, competir com a gloriosa terra de Campos Salles em qualquer setor de atividade humana. Seu Comércio, sua Indústria e Sua Lavoura, marcham progressivamente a passos de gigante. As comodidades e os recursos das grandes capitais, como S. Paulo e Rio, não lhe fazem inveja. Tudo o que lá existe de bom, também aqui o temos. Campinas é, em suma, um legítimo orgulho da terra Bandeirante do Brasil.

E, assim sendo seja-me permitido, mesmo ultrapassando os limites da modéstia, afirmar orgulhosamente que Campinas também possui um estabelecimento bancário todo seu intelectualmente campineiro digno de sua grandeza — o Banco Segurança S.A.!

Contar, caros amigos a história do Banco Segurança, seria roubar muitas horas dos que nos honram com a sua presença. A outros e não a mim simples exe-

cutor do seu progresso compete, um dia, descrever com todos os pormenores, o roteiro seguido antes e depois da Casa Bancária Rizzardo & Seixas Ltda., fundada com o capital de 250 contos de réis no ano de 1941. Esse foi o início, a primeira etapa vencida com muito trabalho, muita coragem e muita dedicação, arredando espinhos de cá e de lá. Foi a preparação do terreno para a fundação do Banco Segurança, que se realizou poucos anos depois, com o capital de 3 milhões em seguida elevado para 12 milhões de cruzeiros para posteriormente realizarmos os atuais 35 milhões.

Daí por diante, de progresso em progresso, criando filiais nas



Banco Segurança S.A.
Silvio Rizzardo, fundador do

cidade circunvizinhas e também na Capital do nosso Estado chegamos, hoje, finalmente à inauguração desta sede própria, onde para satisfação e regozijo dos campineiros, continuaremos, mercê de Deus servindo cada vez mais e melhor a Campinas.

Com a atual Diretoria composta de nomes respeitáveis e tendo à frente, como Diretor Presidente, o espírito lúcido, discreto e perseverante do Dr. Benedito da Cunha Campos, meu digno companheiro de lutas desde 1941, é mais do que evidente, que o destino do Banco Segurança, nos dias futuros, será ainda mais

promissor, para honra e glória de Campinas.

É com essa certeza que carregado dentro do peito — e sei que não falhará, porque a sementeira foi de figos e não de abrolhos — que concluo o que tinha a dizer, não esquecendo os companheiros de saudosa memória srs. Angelo de Stéfani, Pedro Melo, sr. Serviano Ferreira e Anuar Murad Bufarah, os companheiros outros que já deram a sua inestimável cooperação; os companheiros do presente; os acionistas que em nós confiaram; os dedicados funcionários que nos tem servido com correção e zelo, e, principalmente, ao povo campineiro que nunca nos negou o seu apoio e a sua colaboração, o que nos permitiu comemorar a inauguração de sua sede própria, aqui, no Largo da Catedral, a sombra do templo de Nossa Senhora da Conceição, a Quem humildemente rogamos Sua assistência nas realizações futuras.

Tenho dito".

BANCO SEGURANÇA S.A.

Transformado posteriormente em Banco, a organização teve o ingresso de outra figura de grande espírito empreendedor, o sr. Gregório Pardo, atualmente diretor gerente daquele banco. É a força das intempéries, aquela pequena árvore foi crescendo, apoiada e amparada por grande número de amigos e admiradores, e porque não dizer, por todos os campineiros que acreditavam no futuro a que Campinas estava reservado.

SEDE PRÓPRIA

Por deliberação da diretoria, foi confiada ao arquiteto e professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo, sr. José Maria da Silva Neves, com a colaboração do seu filho, arquiteto Wladimir Arnaldo Neves, a elaboração do projeto da construção da sede própria, e ao engenheiro Lix da Cunha, a direção dos trabalhos de construção, tendo se empenhado com dedicação e eficiência, entregando o majestoso edifício de 17 pavimentos, parte vendido em condomínio, dotado de um acabamento raro em Campinas.

ATUAL DIRETORIA

A diretoria atual daquela conceituada casa de crédito de nossa cidade está assim constituída: Presidente, dr. Benedito da Cunha Campos; vice-presidente, dr. Gabriel Seixas; superintendente, sr. Sylvio Rizzardo; diretores gerentes, srs. Gregório Felipe Pardo, Aldo Antonio Rizzardo e Francisco de Cilo; secretário, dr. Plínio do Amaral. Compõem seu conselho fiscal os srs. Francisco Nicolau Purchio, Joaquim Rafael da Rocha Sobrinho e José Fernandez Olmos Filho, como membros efetivos e Afonso Luporini Sobrinho, Mário Rubens Costa e Dr. Simão Podolsky, como suplentes. No Conselho Consultivo figuram o Comendador Irineu Checchia, Presidente — Dr. Vicente Salzano Fiori, Secretário e são seus membros os senhores Antonio Teixeira de Castro, dr. Celso José Gerin, Genaro Marciano, José Martorano, Nelson Lopes Moraes, Odilon Ferreira do Amaral, Paschoal de Pardo e Tasso Magalhães.